

Visado
pela Comissão
de Censura

Ecoss da Franqueira

- AVENÇA -

Número avulso
25 centavos

Redacção e Administração
Carvalhal — Barcelos

Director, Editor, Administrador e Proprietário

Publica-se aos Domingos

ASSINATURA: 10\$00 (por ano); 5\$00 (semestre)
PAGAMENTO ADIANTADO

P.º José A. Aires

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIP. DA OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

As raças históricas na Lusitania

(Transcrição)

II

(Continuação do número 31)

«As terminações em *iga* ou *issa* são nossas e igualmente vascogadas, como *carriça* ou *carriça*, *tamiça* ou *tamissa*; elas correspondem no som à dissonância latina *itia* em *avaritia*, *justitia*, *prigritia* e outros nomes; mas, tendo nós a nossa dissonância mais a forma vascozada que a romana, have-la-hemos por antiga hispanica ou vascozada, que não por latina estrangeira».

Temos também coemus às terminações em *isa*, *ice*, *ona*, que tanto em vascoço como em portuguez significam aumentativo, algumas vezes, como *valentona*.

Ribeiro dos Santos nota uma particularidade do portuguez, castelhano e vascoço, que vem a ser: as terminações dos nomes patrimonicos que denotam as filiações das pessoas, e acabam em *az*, *ez*, *iz*, e os quais são inteiramente vascoços, cuja lingua tem o artigo *az*, *ez*, *iz*, correspondente ao nosso *de*.

Assim de Portugal, diz-mos portuguez; de França, francez, etc. Não cabe aqui o desenvolvimento desta materia, que nos levaria a muito longe.

O que se vê é que a lingua portugueza tem toda a analogia com a lingua hispanica que conservou mais puro o elemento celtico primitivo das raças antigas da península ibérica.

Isto apesar das muitas alterações porque passou!

O fundo primitivo manteve o sempre, — não só em Portugal como em toda a Espanha, do centro e do norte principalmente!

E' a grande lei ethnica, pela qual as raças originárias prevalecem sempre sobre as que lhe sucedem, vindas de regiões diferentes.

Terminaremos esta comparação da lingua mais pura dos povos celticos com a actual portugueza, transcrevendo o seguinte periodo da obra de Ribeiro dos Santos — *Do Cantabro ou Vascoço*.

«A nossa lingua em geral, diz ele, é em sua pronunciação (como o vascoço) doce, suave e graciosa; não tem nem a aspereza, nem os soidos que Quintiliano chamava inerraveis, nem os que se ouvem no fundo da garganta e no palato; e, sendo suave como é, não cai no fundo feminino que é em outros dialectos, no que também nos conformamos com o vascoço que o não tem; com elle igualmente concordamos em não termos nada de pronunciação de gutural.»

Os pontos de contacto entre o vascoço e o portuguez são muitos.

Não cai num espaço tão curto o melhor desenvolvimento desta matéria, mais própria de um livro de Filologia.

Deodoro de Sicilia chama aos Tusitanos «os mais animosos e esforçados dos Celtibios».

«O governo destes povos (Liz Coelho da Rocha no seu *Ensaio sobre a história do governo e da legislação de Portugal*) era democratico; e as leis e negócios mais importantes decidiam-se em assembleias gerais, onde o bater com a espada no broquel era o sinal de aprovação; um sussurro inquieto, o de desaprovção.

Em tempo de guerra, porém, elegiam um chefe ou príncipe com o supremo poder, ao qual destituíam, preenchido o fim para que havia sido extraordinariamente eleito».

Aderavam o Sol e a Lua — e mais tarde Marte e Hercules, provavelmente introduzidos pelos gregos.

Esses deuses da guerra e de força clavavam no ânimo dos guerreiros lusitanos, e por isso foram por elles bem recebidos no seu culto.

Os monumentos celticos que ainda hoje se encontram na península, attestam a grande antiguidade destes povos.

Eram também dados aos agouros, fazendo as observações nas visceras antes de extraídas das vítimas; e no acto da dissecação enunciavam os prognósticos.

Para celebrarem o juramento levavam ao altar as mãos ainda escorrendo em sangue dos animais sacrificados.

Diz Estrabão que os Interamnenses costumavam oferecer hecatombes e celebrar jogos e certames gáuticos à maneira dos gregos.

Os réus dos crimes capitales eram apedrejados



Nossa Senhora da Franqueira

As donzelas escolhiam marido a seu contento, — o que prova o respeito que estes povos tributavam à mulher e a analogia destas raças celtas com os seus irmãos da Germania, que mais tarde invadiram a Europa. A agricultura estava aos cuidados das mulheres e dos escravos; o comércio cingia-se à permutação dos géneros, porque não havia ainda numeração (e existia) não passava de barras de prata e de ouro. Toda a península e a abundante de preciosas minas, que atrahiam provavelmente os fenícios, os cartaginezes, os gregos e os romanos.

O que caracteriza sobretudo o Lusitano é o seu génio excessivamente guerreiro e independente, e bem assim o espirito democratico das suas assembleias.

Chamamos a atenção do leitor para estes elementos característicos dos nossos avoengos.

Os celtas tinham os bardos que cantavam os feitos heroicos dos seus guerreiros e eram os cultores da poesia, muito do gosto destes povos, como o prova o célebre Ossian que escapou dessas épocas remotas e hoje se lê com muito interesse.

O bardo gozava de muito credito e consideração; eram convidados para todos os festins, acompanhavam os guerreiros ao campo da batalha, para os animarem, e assistiam à corte como os primeiros dignitários do estado.

Foram os depositários das tradições destes povos antigos.

E' provável, e até natural, que elle se tornasse para a península o gótopo da poesia.

E por isso merece todo o credito Estrabão, quando afirma que os turdetanos possuíam poemas e leis escritas em verso que tinham mais de 6.000 anos, confirmadas e diziam os indígenas.

Até nisto encontramos mais um ponto de contacto entre os celtas e germanos, que possuíam também os seus poetas guerreiros intitulados scaldos.

(Fim da segunda parte.)

(Continua)

Fra Casil.



O Evangelho

Como Jesus se avistnhasse de Jerusalem e chegasse a Bethphagé, ao monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discipulos, dizendo-lhes: «Ide a essa aldeia que está defronte, e achareis preza uma jumenta e um jumentinho com ela; desprendei-a e trazei-mos; se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o Senhor os há mister, e logo vo-los deixará trazer.» Tudo isto succedeu para que se cumprisse o que fora anunciado pelo profeta que diz: «Dizei à filha de Sião: eis aí o teu rei, que vem cheio de doçura, montado sobre uma jumenta com o jumentinho, filho do que está debaixo do jugo.» E indo os discipulos, fizeram como Jesus ordenara, trazendo os dois animais que cobriram com vestidos. Então da gente do povo, que era muita, uns estendiam no caminho os seus vestidos, e outros cortavam ramos de árvores, juntando o chão; e tã las as pessoas acompanhavam Jesus, gritando: «Hosana ao Filho de David; bendito o que vem em nome do Senhor; hosana nas alturas.»

O triunfo de Jesus Cristo

Hosana ao Filho de David? Bendito o que vem em nome do Senhor!

A solene entrada de Jesus Cristo em Jerusalem, que hoje celebra a Igreja, significa o triunfo do Salvador, apesar dos seus inimigos; sabendo que estava próximo o dia em que se ia consumir a redenção do género humano com a Paixão e morte do mesmo Redentor, quis celebrar como um triunfo este soleníssimo e transcendental acontecimento, e determinou para ele que cinco dias antes de realzar-se a recepção gloriosa que recordamos hoje liturgicamente. Para isto, fez conduzir um jumentinho de uma aldeia próxima a Jerusalem, e ajazado com simplicidade o manso animal com as capas de alguns apóstolos, sentou-se nêlo o Salvador, acompanhado dos discipulos.

Como por encanto e sem prévio aviso, saiu a multidão aclamando o Senhor como Rei de Israel, entoando vivas festivos, tapetando com os vestidos as ruas e empunhando ramos de palmas e oliveiras, em sinal de triunfo.

Vamos considerar nesta formosa passagem o triunfo do Salvador sobre o mundo, afirmando que Jesus Cristo triunfou realmente, e que devemos também contribuir por todos os meios possiveis para o seu triunfo actual.

Embora passageira a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalem, ela representa as vitórias que alcançou e que sempre obterá sobre o mundo até à consumação dos séculos. E assim como quis ter cooperadores e participantes daquelle triunfo nos apóstolos, assim hoje quer que também nós contribuamos para a vitória a alcançar de seus actuais inimigos. Vamos como.

I.— De tres modos venceu Jesus Cristo o mundo e o vencerá sempre, apesar de todas as resistências.

1.— Sobre as intelligências.

Se compararmos as ideias que dominavam no mundo, ao tempo da prègação de Jesus Cristo, com as de agora, por mais que estejam misturadas com muitos erros, não poderemos deixar de notar a mudança radical que se operou nelas. Contusão e ceticismo nas escolas filozóficas de então, erros gravíssimos em matéria de religião, dominando a idolatria, trevas e dúbidas acerca da nossa origem e destino, mesmo entre os sábios daquella época; desordem nas nações do direito e do dever, pelas quais se regia o mundo; isto e muito mais para o triste património da intelligência

na imensa maioria ou quasi totalidade dos homens.

Mas veio Jesus Cristo; ensina-nos a sua admiravel doutrina, fazendo-nos conceber ideias elevadas de Deus, nosso Pai, da sua providência e justiça; dá-nos noções preciosas da alma; da nossa dignidade, vida presente e destino final; revela-nos conceitos justos da virtude dos nossos deveres, de quem é o nosso próximo, do pecado e da maneira de obtermos o perdão dele, e manda aos apóstolos que propaguem estas doutrinas por todo o mundo, donde resulta inundar se a face da humanidade pelo decorrer dos séculos.

Ainda agora, apesar da liberdade e confusão de opiniões que se divulgam por toda a parte, fica sempre na grande maioria dos homens pertencentes às nações cultas um conjunto de verdades que não encontrareis na história do mundo no tempo de Jesus Cristo. E mais sabe hoje um menino, só com o Catecismo da Doutrina cristã, do que sabiam os filósofos mais famosos do mundo antigo. Fazem bem estes meninos em clamar como os de Jerusalem, quando Jesus triunfante entrou na cidade: *Hosana ao Filho de David*, que nos ensinou e reuniu!

2. Sobre os corações.

E' muito triunfar no terreno das ideias, porque são estas as que governam o homem; mas muito mais é dominar sobre o coração, porque nele está todo o homem. E Jesus Cristo conseguiu-o mais do que todos os mortais juntos, apesar das más inclinações e da perversidade do coração humano. *Depravado é o coração de todos os homens e impenetrável; quem o poderá conhecer?* diz Jeremias (XVII, 9). As im era especialmente ao tempo da vinda de Jesus Cristo: ódio de raças e de classes sociais, guerras ambiciosas, falsidade nos contractos, orgulho satânico, amor ao dinheiro e gostos derrancados; tais eram os sentimentos que dominavam então a humanidade.

Mas veio Jesus Cristo, e prègou o amor aos inimigos e ensinou que todos eramos irmãos e que o nosso bem e teouro estão no céu; e desde então se vêm florescer esses coros de virgens, essas batalhões de mártires, essas legiões de apóstolos e de almas caritativas que se sacrificam pelo bem da humanidade e a honram. Tal é a vitória de Jesus Cristo: *Hosana, bendito o que vem em nome do Senhor*, clamamos como os bons israelitas que o acompanhavam no seu triunfo.

3. Sobre os costumes

Triunfar sobre as intelligências e sobre os corações já é dominar sobre os costumes que são consequência das ideias e affectos dominantes. Conseguiu-o Jesus Cristo, e conseguiu-o ainda agora, com despeito dos incredulos. A escravatura, as guerras sem quartel, o despotismo, a crueldade nos castigos, a licença pública eram moeda corrente no mundo antigo, e só vêm desaparecendo à medida que a Igreja, herdeira de Jesus Cristo, pôde influir na sociedade humana: testemunha-o a história de todos os séculos.

E' Jesus Cristo quem passa triunfante por este mundo, como no dia de Ramos por Jerusalem, calcando as vestiduras humanas. Celebremos a sua vitória com ramos de palma e oliveira: *Hosana!*

II.— De pouco nos serviria que o Senhor tive-se triunfado dos outros, se não participássemos também do seu triunfo. Participaremos, se contribuirmos para ele do modo seguinte:

1.— Com a voz.

Como os bons israelitas e os meninos de Jerusalem aclamavam o Senhor, assim nós temos de o louvar e bendizer, sem respitos humanos; rezar, pedir-lhe graças, publicar suas grandezas e benefícios, dá-lo a conhecer aos outros, apresentar-lhe servos e amigos. São sempre obras de misericórdia em inar o que não sabemos, dar bom conselho ao que precisa dêlo e corrigir o que erra.

2.— Com as obras.

Mas não bastam boas palavras, se faltam as obras. Como os apóstolos se desprendiam de seus mantos, e a boa gente de Jerusalem estendiam as vestiduras ao passar Jesus, e todos o acompanhavam com palmas e ramos de oliveira, assim nós temos de contribuir nestes dias para a glória de Jesus Cristo com o nosso despreendimento, boa conduta, assistência às solenidades litúrgicas da Semana Santa, com tanta mais religiosa devoção e compostura quanto comoramos este ano o centenario XIX do martirio do Senhor.

3.— Com o sofrimento.

Muitas vezes faz mais o que sabe resignar-se e sofrer, do que os que trabalham e gritam. O jumentinho em que ia montado o Senhor também contribuiu para a sua glória, agüentando e sofrendo. *C homem paciente vale mais do que o valente*, diz o sábio (Prov; XVI, 32), e por isso nos recomenda: *Sofre as demoras de Deus, úne-te a elle, e espera pacientemente*. (Eccli., II, 3) Pela paciência e pelo sacrificio triunfou Jesus Cristo de seus adversários.

Cristãos: *Haveis de ter aflições no mundo; mas tende confiança eu venci o mundo*, diz o Salvador (Joan, XVI, 33). E venceu-o triunfando de suas ideias, affectos e costumes. Triunfemos com Jesus, mediante as palavras, as obras e os sofrimentos. *Sequir-te he, Senhor, para onde quer que fores*. (Mat. VIII, 17).

Calendário da Semana

ABRIL

- 9 Domingo. S. Acácio, B. C.
- 10 Segunda. S. Macário, B. C. — Lausperene em S. Vitor.
- 11 Terça. S. Leão, M., P. C. D.
- 12 Quarta. S. Vitor, M. — Lausperene na igreja da Cenceição.
- 13 Quinta-feira Santa.
- 14 Sexta-feira Santa.
- 15 Sábado Santo.

CONFRONTOS

Ha em Lisboa uma «Liga dos Amigos dos Hospitais». Do relatório do último ano de gerência, constam estes numeros:

Receita 111 contos.

Aplicação: propaganda, 9 contos; despesas de Secretaria, 44 contos; fundo de reserva para assegurar a propaganda e a secretaria 38 contos.

Isto dá a ideia do que é a beneficência laica. A assistencia do Estado não vai muito mais longe. Quando se compulsam as contas dessas instituições, verifica-se que as necessidades dos pobres são o pretexto, para se arranjar dinheiro, para um grupo de apaniguados, quando não vai para outros fins occultos.

Em 111 contos «41 para gastos da secretaria».

Agora vejamos: só as Irmãs de Caridade de Maria socorrem 200 mil pobres, as Irmãs dos Pobres sustentam 6 000 casas de velhos, as conferencias de S. Vicente de Paulo distribuem cada ano milhões de contos. Nenhum dessas e tantas outras instituições cristãs gasta um centavo, em serviços de gerência ou secretaria.

O confronto é eloquente e vale só pelo seu enunciado, para hajamos de comentá-lo.

Auxillar a Boa Imprensa é o dever de todo o catolico sincero.

VARIEDADES

ABRIL

*Dia ridente Primavera linda!...
Um sol brilhante, um gravitar febril...
A alma suspensa de uma orquestra infanda...
E a Natureza nos segreda:—Abril!...*

*Abrem corólas sob um céu de anil,
Tenras vergontes que a estação alinda!...
Aves, insectos, às dezenas... mil! ..
A brisa pura, mas sem calma ainda.*

*'Stação doirada, que dá luz e vida!...
Lêdo ambiente que ao prazer convida...
São tuas galas os jardins em flôr!...*

*Foge o pezar na embriaguez do dia...
Rende-se culto a quem tais coisas cria:
Pois nesta quadra tudo diz. Amor ..*

Margarida de Pádua Leal.

Sequentia

Por ter saído com algumas incorrecções, rectificamos a parte latina.

*Dies irae, dias illa,
Solvat saeculum in favilla:
Testet David cum Sibylla.*

*Quantus tremor est futurus,
Quando Judex est venturus,
Cuncta stricte discussurus!
Tuba mirum spargens sonum
Per sepúlcrã regiõnum,
Coget omnes ante thronum.
Mors stupébit, et natura,
Cum resúrget creatúra,
Judicánti responsúra.*

*Liber scriptus proferétur,
In quo totum continétur,
Unde mundus judicétur.
Judex ergo cum sedébit,
Quidquid latet, apparébit:
Nil inúltum remanébit.*

*Quid sum miser tunc dicturus?
Quem patrónum rogáturus?
Cum vix justus sit se úrus?
Rex tremendae majestatis,
Qui salvándos sálvas grátis,
Salva me, fons pietátis.
Recordáre Jesu pie,
Quod sum causa tuae viae,
Ne me perdas illa die.*

*Quaerens me, sedisti, lassus:
Redemisti, cruce[m] passus:
Tantus labor non sit cassus.
Juste judex ultiónis,
Donum fac remisiõnis
Ante diem ratiõnis.*

*Ingemisco tamquam reus:
Culpa rubet vultus meus:
Supplicánti parce eus
Qui Mariam absolvisti,
Et latrõnem exaudisti,
Mihi quoque spem dedisti.*

*Preces meae non sunt dignae!
Sed tu bonus fac benigne,
Ne perémi cremer igne.
Inter oves locum praesta.
Et ab hædis me sequestra,
Statum in parte dextra.
Confutáti[m] maledictis,
Flammis ácribus addictis,
Voca me cum benedictis.*

*Oro supplex et acclinis,
Cor contritum quasi cinis.
Gere curam mei finis.*

*Lacrymosa dies illa,
Qua resúrget ex favilla
Judicándus homo reus.
Huic ergo parce Deus:
Pie Jesu Dómine
Dona eis réquiem*

Amen.

Secção Charadística

Ao muito estimado amigo Dr. José Luiz de Caldas agradecendo-lhe "Tudo"

Nem tudo que se pode é justo que se faça,
Nem tudo que se faz é justo que se suscite;
Nem tudo que se diz é justo que se permita.
Nem tudo que *em graça* é justo que se permita.—1

Nem tudo que se vê é justo que se desgraça,
Nem tudo que se esgraca é justo que se descreta;
Nem tudo que se ouve é justo que se chalaça
Nem tudo que é chalaça é justo que se repita.

Nem tudo que tem pés é justo *ande* a correr.—1
Nem tudo que correr é justo ser seguido,
Nem tudo que o seguir, é justo, *"nota"* baldas.—1

Nem tudo que tem Caldas é justo combater,
Nem tudo que combate é justo seja lido,
Mas *"Tudo"*, é justo lêr-se, *escrito* pelo baldas.

Chirobel.

Fis aqui uma charada,
Que não dá que matutar;
Quem a lêr com atenção
Sabe-a já decifrar:

Toda de penas me cubro.—2
O meu pé a hidra pisa;—3
Lembram-se alguns de mim,
Quando o dia finaliza.

Élio.

EM FRASE

Jesus disse: *Grande* é a tua fé, ó mulher.—1-1

Depende de muito *cuidado* uma creancinha; logo que seja *nascida*, é preciso dar-lhe um banho em *agua tépida*.—2-2

H. Raio.

"Nota" que a *negativa* pode converter-se numa *moeda* de valor.—1-1

A *prima* do *joão* é uma *flôr*—1-1

Élio.

SINCOPADAS (por sílabas)

3—Para um *homem bêbado*—2...

3—Uma *mulher maltrapilha*—2

Lebricho

3—Vamos! É preciso *fazer qualquer coisa* trate de se levantar—2

3—O meu *destino* depende do meu *expediente*—2

Madre Helena

ENIGMA

*Dedicado a Vial e chamando-o
ao grémio.*

Entre primeira e segunda
— Cada qual o mais pimpão—
Houve grande alteração
D'Avenida na rotunda.

Discutiam da Raimunda
P'ra qual dos dois era a mão,
Quando prima, um valentão,
Que em muitas razões se funda

Grande golpe faz na cara
Da segunda que dispara
A lavar se ao chafariz...

E a Raimunda ao demo dando,
Ao pobre só lembra quando,
Vê no rosto a cicatriz.

Lebricho.

DIGRESSÃO GEOGRÁFICA

Na vila que fica a Leste
Do formoso Portugal,
Há quem diga que a *Celeste*
Gosta muito do *Vidal*

L. Heitor

ENIGMA TIPOGRÁFICO



Lebricho.

As decifrações dos trabalhos publicados no número 13 são: Chegado, Plátano-plano, Piteira-pira, Bolada-bôda, Chilique-chique, Monociclo Monoplano, Exom logese lepato (é' pato) Laverca alverca, Abrantes e Um nife com dois ovos estrelados.

Lebricho

Crónica da Semana

Ano jubilar. Principiou no passado Domingo. A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, é o tema de meditação mais sublime e mais salutar para a alma verdadeiramente cristã. Somos católicos, seguimos e praticamos a religião de Jesus Cristo. A Paixão do Senhor deve ser pois, a nossa grande lição de todos os dias.

Principiou o Ano Santo. Principiemos nós também a nossa depuração, pelo afervoramento da fé, pela expiação das nossas culpas e detestação dos nossos pecados, pela regularização da nossa vida cristã e perfectibilidade moral, pelo cumprimento integro dos nossos deveres, pelo amor e auxilio aos nossos semelhantes, pela aproximação de Cristo, a mais íntima e estreita possível, para a nossa santificação.

Larga é a distribuição de graças que o Sumo Pontífice generosamente pôs ao alcance dos fiéis. Só não as alcançará quem for tibi na sua fé ou descurado no cumprimento dos seus deveres religiosos. É uma riqueza espiritual que com amor e avidez deve ser procurada e utilizada. Trata-se do mais importante negócio da vida terrena: o conseguir a vida eterna.

Durante este ano, que justamente é chamado *Santo*, seja o nosso principal objectivo a santidade. Procuremos depurar-nos, penitenciar-nos, aperfeiçoar-nos. O caminho desta existência é breve e será a maior das loucuras o desperdício do tempo e o esquecimento dos interesses de além da campa.

O Ano jubilar principiou. Principiemos nós a obra preciosa da nossa restauração cristã.

Semana Santa. A Igreja todos os anos, ao terminar os dias quaresmais, põe debaixo dos olhos dos seus filhos os augustos mistérios da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Procura, ao vivo quanto possível, mostrarnos o que foi esse tremendo drama que ensanguentou a história da humanidade e abriu ao mundo novos horisontes de felicidade plena.

Porque esta lição todos os anos repetida? A Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo foi a maior prova de amor, dada por Deus aos homens. Foi o preço de uma dívida que a fraqueza humana jamais conseguiria liquidar com a justiça eterna. Foi o reagente do homem, caído no abismo da perdição, tornando digno de penetrar na celeste bem-aventurança. A Igreja lembra-nos assim que, se Jesus pagou por nós a imensa dívida herdada dos primeiros pais, nós contraímos com Jesus uma dívida enorme, que só poderá ser solvida com todo o nosso amor.

A Semana Santa é pois, um espectáculo comovente, destinado a excitar em nós os mais vivos sentimentos de affecto e gratidão. Jesus sofreu e morreu por nós. Nós devemos sofrer por Ele e consagrar-lhe a vida inteira. E nem assim chegaremos a pagar condignamente a nossa dívida.

Aprendamos nas cerimónias da Semana Santa, como numa escola de perfeição. a sermos cristãos verdadeiros, vivendo com Cristo e para Cristo.

RIDENDO

O viajante ao passo o inhó:
— Quantos sois lá em casa, pequenito?
— Somos sete, senhor, três rapazes...
E quatro raparigas, não é verdade?
— É verdade, sim senhor! Mas como é que o senhor adivinhou?

Barcelos Antigo

Extracto do «Portugal antigo e Moderno» de Pinho Leal

(Continuação do n.º 31)

O Campo da Feira era antigamente nos suburbios de Barcelos e se chamava Arrabalde da Cima de Vila, mas contíguo ás muralhas, e sobre ele estava o Portico da Feira e uma das altas torres que as guarneciam.

A povoação, porém, desenvolvendo-se transpoz a cêrca dos seus muros, estendendo-se pelo lado septentrional do Campo da Feira, hoje um dos mais bonitos sitios da vila.

A antiga torre com suas janelas ogivas, e coroada pelas suas vetustas ameias ainda existe, bem conservada, no seu primitivo lugar, de ahiando os estragos do tempo e testemunha muda, mas veneranda, das passadas glorias d'esta notavel povoação.

No fim do Campo, está o Convento de S. Francisco e a igreja dos Terceiros.

Estes dois edificios estão reparados pela frondosa mata que foi cêrca do Convento e pertence agora á Misericordia.

E' um agradável e formoso passeio, pois que a cortam, cruzando-se largas e bem alinhadas ruas, guarnecidas de frondosos arvoredos de varias especies.

Esta vila de tal modo destruida com as guerras dos godos, suevos, e alanos, e depois com a dos arabes, que d'ela restavam ruinas; a ponto que veio a ser objecto de questão primitiva situação, julgando alguns que era na fôz do Cavado, 12 km. ao O.; mas a opinião mais provavel e mais seguida é que a antiga cidade romana de *Aguas Celenas* e a no mesmo sitio da actual Barcelos.

Não se sabe quando nem por quem foi reedificada; mas supõe-se que foram os arabes, que agradados d'este bello sitio, a reconstruíram.

E' certo que no tempo do Conde D. Henrique, já era povoação de alguma importancia.

Tem a vila boas casas e trez chafarizes de excellente agua, além de quatro nos arrabaldes.

Estes são aprasiveis e fertilissimos, sobretudo nas margens do rio.

O Circuito dos Canuchos franciscanos foi principiado, com esmolas do povo, em 1649

Como já se disse, e tá actualmente n'ele o Hospital da Misericordia.

O refto do edificio faz hoje parte da Camara e n'ele está tambem a bonita casa da estação telegrafica e o resto é quartel de tropa.

Tem tambem Barcelos uma bella praça de mercado, principiada em 1864, sobre a estrada real (de primeira ordem) de Lisboa para o N., e por cuja estrada transitam varias diligências diárias.

Tinha foral velho, dado por D. Afonso I (sem data) confirmado por seu filho D. Sancho I, em Santa Em em 1208.

D. Manuel lhe deu foral novo, em Lisboa a 7 de Agosto de 1515. Trata-se nête foral das terras seguintes: Aguiar, Faria, Noiva, Penafiel e Vermoim.

Diz o rifão português, que «Uma nodoa cai no melhor pano.» E' com repugnância pois, que vou narrar um facto que não honra muito alguns individuos de Barcelos.

Desculpem-me os habitantes desta nobre vila; mas este livro é um registo de todos os factos relativos a cada povoação ou sitio notavel, e neo podia deixar de relatar isto.

O barcelenses, e uma vez praticaram um acto menos honroso, remiram essa culpa e apaga a essa nodoa com inúmeros actos de incontestavel bravura e aciculado patriótico.

Eis o facto: Indo D. João I tomar a cidade afic na de Cruta (como efectivamente tomou a 21 de Agosto de 1415) depois da conquista, repartiu os pretos da cidade pelos maradoes das cidades e vilas que com elle foram e o ajudaram nesta empresa.

Sendo a praça atacada pelos mouros desesperados, em grande força e com grande alarido, os de Barcelos de tal maneira se atarraram, que fugiram, abandonando o ponto da muralha que lhes havia sido confido. Junto a este ponto estava outro defendido pelos vizarenses, que vendo fugir os seus vizinhos, se dividiram em dois trechos, defendendo com um o seu posto e com outro a boudonado, o que fizeram com grande bravura e galhardia, sendo os mouros em ambas furiosamente repellidos com grande perda.

D. João I premiou esta bravura e castigou aquella cobardia, mandando que dali em diante fossem os de Barcelos varrer as praças e açougues de Guimarães.

Por mais de 70 anos iam os vereadores de Barcelos, nove vezes no ano (nas vespersas das festas da Camara de Guimarães, que eram naquele numero) com um barrete vermelho na cabeça, uma banda da mesma côr ao hombro, espada à cinta, um pé calçado ou descalço e cada um armado com sua varroura de giesta, fazer a limpeza ordenada em Guimarães; e finda ella, iam à Camara e entregavam aos vereadores os seus barretes e bandas em sinal de servidão.

Se algum faltava a este acto de humilhação era condemnado em pena pecuniaria, o que quasi todos preferiam, a fazer tão ridiculo papel.

Por esta cauza não havia quem quizesse ser vereador em Barcelos; pelo que o duque de Bragança, D. Jaime, pelos anos de 1488, contratou com o povo e Camara de Guimarães de lhe ceder as freguesias de Cunha e Ruilhe do termo de Barcelos e de que elle era senhor, para continuarem naquela obrigação; o que os de Guimarães aceitaram e continuou esta comedia até 1780 em que terminou. (1)

(Continúa)

Fra Casil.

(1) Isto não é verdade, o que foi provado na imprensa de Barcelos, Famação, Braga e Guimarães pelo falecido Dr. António Ferraz distincto investigador.

A Peregrinação á Franqueira

Cabe agora a vez ao diguo clero do Arciprestado de Barcelos dar o seu impulso a esta grandiosa manifestação de fé e piedade.

Bem sabemos que os dignos párocos muito trabalho tem com a organização deste acto de verdadeira religiosidade, mas sem trabalho nada se consegue.

Os actos de culto quando tem o cunho do verdadeiro amor á fé cri-tã e assentam na publicidade de sentimentos religiosos, devem levar sempre á sua frente os ministros que dentro dos templos triumpham a palavra de Deus, e assim teremos como cêrco a acompanhar tambem esta peregrinação, que é a unica que anualmente se realiza no cêrco, Sua Ex.^{ma} e Rev.^{ma} o Snr. A cebi po desta diocese, a exemplo do que nos anos transactos tem acontecido

Não basta nas igrejas efectuarem-se as festas e rezas quotidianas, é preciso tambem que o povo preste publicamente o preito de gratidão e reconhecimento que deve ter a Divindade, mormente na epoca que atravessamos, em que a loucura de muitos e a mal adez d'outros se quer antepôr a que os católicos, livremente, prestem homenagem não só a Cristo Crucificado, mas tambem á Virgem Mãe Santissima.

N'isto conformidade ser-nos-ha muito agradável constatar que os dignos párocos e outros sacerdotes vão de de já preparando os seus parochianos e ouvintes para que a Peregrinação á Franqueira, este ano, seja o mais concorrida possivel tornando-a grandiosa e digna da presidencia de Sua Ex.^{ma} e Rev.^{ma} o Senhor A cebi po, visto ser esta a primeira em que elle aqui toma parte.

E' esta a vontade do Ex.^{mo} Sr. A cipi e te Rioo Novas e a de todos os bons catholicos.

Carvalho, 4-4-1933

No passado domingo recebeu as áz d' bati mo um interessante filhinho do nosso amigo David José Gomes Espôa. Presidiu ao acto religioso o nosso pároco e foram pedrinho o nosso amigo e mui prezado assinante Agostinho Joaquim Gomes e madrinha a Sar.^a Laurinda Pimenta Lopes.

No mesmo domingo houve na nossa igreja parochial missa cantada em honra de Santa Teresinha, Comunhão geral da Cruz da Eucaristica e o piedoso exercicio da Hora Teresiana actos estes sempre muito concorridos pelo povo, e aos quaes o nosso pároco dá sempre a maior solenidade, fazendo-os sempre regularmente nos primeiros domingos de cada mês.

Há dezanove séculos que Cristo Redentor morreu pela Humanidade pecadora. Em comemoração deste grande acontecimento decretou Sua Santidade o Jubileu do An.^o S.^o Anuindo aos desejos de Sua Santidade e aos de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Pinaz de Braga, o nosso pároco fã a Hora Santa das 11 horas às 12 da noite do dia 6 para o dia 7 de corrente mês.

E' e perado no próximo dia 8 o Seminário de Eduardo de Oliveira Barros, que no Seminário de N.^a S.^a d' Condição de Braga tem conseguido sempre honrosas classificações, dando as melhores esperanças de vir a ser um piedoso e illustre sacerdote como convém para a Glória de Deus.

Esmolas encostradas na Caixa de N.^a Sr.^a da Franqueira, durante o mês de Março:

147\$750